

A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS PARA O CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Bleyny Campos do Nascimento¹

Julyana Godner²

RESUMO

O presente artigo possui como abordagem a importância das ferramentas financeiras para o controle de finanças pessoais utilizando a percepção de alunos da área da saúde. O objetivo geral é evidenciar a importância das ferramentas financeiras para o controle das finanças pessoais de alunos de cursos de graduação na área da saúde. O estudo justifica-se por sua necessidade observando o cenário atual, onde muitos indivíduos não possuem controle sobre suas finanças e o crescente número de endividados. Na metodologia foi realizado um estudo de campo e aplicado um questionário com 21 questões elaboradas no Google Forms, a pesquisa foi realizada com 81 estudantes de cursos da área da saúde em diversos períodos no Centro Universitário Salesiano - Unisales, localizado em Vitória-ES. Os resultados revelaram que muitos alunos não cursaram uma disciplina que trata de educação financeira e que pouco conhecem a respeito das ferramentas financeiras. A conclusão relata a falta de entendimento acerca das ferramentas financeiras, mas apesar da maioria não terem tido aulas de educação financeira de fato, realizam na prática o uso de algumas dessas ferramentas que auxiliam no controle de recursos financeiros pessoais. Dessa forma, confirma-se o pressuposto de que o conhecimento acerca das ferramentas financeiras é algo importante para todos, independente do ramo de atuação, visto que todos possuem contato com recursos financeiros e precisam tomar decisões acertadas, sendo recursos pessoais ou de empresas.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Ferramentas financeiras. Educação financeira.

ABSTRACT

This article approaches the importance of financial tools for controlling personal finances using the perception of health students. The overall objective is to highlight the importance of financial tools for controlling the personal finances of undergraduate students in the health area. The study is justified by its necessity, observing the current scenario, where many individuals do not have control over their finances and the growing number of debtors. In the methodology, a field study was carried out and a questionnaire with 21 questions elaborated in Google Forms was applied, the research was carried out with 81 students of courses in the health area in different periods at the Centro Universitário Salesiano - Unisales, located in Vitória-ES. The results revealed that many students did not attend a course that deals with financial education and that they know little about financial tools. The conclusion reports the lack of understanding about financial tools, but despite the fact that most have not had financial education classes, they actually use some of these tools that help control personal financial resources. In this way, the assumption is confirmed that knowledge about financial tools is important for everyone, regardless of the field of activity, since everyone has contact with financial resources and needs to make the right decisions, whether personal or company resources.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Unisales Centro Universitário Salesianos (bleyny.nascimento@souunisales.com.br)

² Mestre em Ciências Contábeis e orientadora do curso de Ciências Contábeis pela Unisales - Centro Universitário Salesianos (julyanavix@gmail.com)

Keywords: Personal finances. Financial tools. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

É comum que se observe discussões acerca da saúde financeira das empresas, onde são aplicados os seus recursos, como é a captação de receita, quais ferramentas são utilizadas para controle do patrimônio e como investem esses recursos. Porém, também pode-se visualizar esses fatores dentro das finanças pessoais.

A educação financeira contribui para a conscientização da população para que possam avaliar todas as possibilidades envolvidas em uma decisão, dessa forma, podendo aumentar as chances de exercer uma melhor tomada de decisão acerca dos recursos financeiros pessoais (LUCCI et al., 2006).

No cenário atual, muitas pessoas ainda têm problemas para gerenciar seus recursos financeiros e tendem a gastar mais do que recebem e se endividar com cartões de crédito e empréstimos. De acordo com a pesquisa realizada em abril de 2022, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cerca de 77,7% da população brasileira encontra-se em situação de endividamento. Esse dado é um alerta para os indivíduos que possuem uma vida financeira semelhante, pois o melhor a se fazer é não entrar nessa estatística, porém, existem soluções quando são aplicados os conhecimentos da educação financeira.

Nesse sentido, a educação financeira dá ao indivíduo conhecimento sobre controle dos gastos, recebimentos e orçamento pessoal. É por meio dela que pode-se ter mais noção de como é realizada a gestão da nossa renda, então pode-se visualizar com maior entendimento de como funcionam nossas despesas e as receitas para melhor utilizá-las (LUCENA; MARINHO, 2013).

Este estudo possui seu direcionamento na área da saúde, pois entende-se como relevante que se explore a aplicação da educação financeira a outras áreas diferentes daquelas que comumente são utilizadas em pesquisas, visando a conscientização da importância do tema para todos.

Os temas abordados no presente artigo justificam-se pela necessidade da observação do cenário atual, onde muitos indivíduos não possuem controle sobre suas finanças e o crescente número de endividados. Por exemplo, Vilain e Pereira (2013) relatam a existência de muitas pessoas que se encontram em situação de endividamento por falta de conhecimento e planejamento financeiro. Por outro lado, Halfeld (2006) cita os benefícios da educação financeira para a organização das finanças pessoais, assim como o controle de gastos desnecessários para uma financeira mais saudável.

Diante dos assuntos aqui abordados, o estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a importância e o nível de utilização das ferramentas financeiras para o controle das finanças pessoais, na percepção de alunos do curso de graduação na área da saúde?

O objetivo geral do artigo é evidenciar a importância das ferramentas financeiras para o controle das finanças pessoais de alunos de cursos de graduação na área da saúde. Os objetivos específicos são: identificar quais são as ferramentas financeiras que os estudantes utilizam para controle de finanças pessoais; relacionar o período dos alunos com o nível de conhecimento financeiro; relacionar a faixa etária com os cursos procurados para saber quais idades e quais cursos possuem maior conhecimento financeiro; contribuir para a conscientização de que a educação é importante para todas as áreas.

Este estudo contribuirá para que os indivíduos que serão objeto dessa pesquisa possam ter maior consciência na área de educação financeira, mesmo aqueles que possuem pouco conhecimento nessa área e faz pouca ou nenhuma utilização de ferramentas para controle das finanças pessoais pois, poderão pensar a respeito de seus gastos e irem atrás de soluções a partir do momento em que lerem o conteúdo do questionário e também do material de pesquisa presente neste artigo.

Já a contribuição teórica será de grande valia para os próximos projetos de pesquisa acerca do mesmo tema, podendo ser reaplicado de diversas formas, gerando interpretações diversas e refinadas para servirem de apoio à comunidade na resolução dos problemas mais variados envolvendo finanças e planejamento financeiro.

O presente artigo discutirá o quanto é importante possuir conhecimento financeiro, para isso, os próximos tópicos irão apresentar as bases para entendimento do processo de planejamento, controle, a relação do nível de conhecimento com o endividamento. Além de verificar a percepção quanto à utilização da educação financeira por alunos de graduação da área da saúde para entender se há variação significativa do uso quanto ao período.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO E CONTROLE

Segundo Vieira et al. (2011), as decisões financeiras fazem parte do cotidiano dos indivíduos e a educação financeira auxilia e dá suporte a essas decisões, possibilitando que essas sejam tomadas de forma consciente e eficaz.

Adotar práticas de controle das finanças pessoais representa usar com consciência e de forma correta os recursos financeiros próprios e assim saber quando deve investir ou guardar para ter um retorno que seja vantajoso no momento certo (LIZOTE et al., 2016). Com essa prática de educação financeira, as pessoas possuem maior controle sobre os seus recursos e conseguem controlar melhor as suas finanças, permitindo assim que tenham uma vida financeira mais saudável e controlada (COSTA, 2004).

Para Weston e Brigham (2000), se faz necessário entender que o planejamento e controle possuem ligação entre si. Enquanto no planejamento é utilizado para a fixação de certos padrões a seguir e metas a alcançar, o controle é o processo no qual se permite coletar informações e compará-las com os planos realizados anteriormente, onde se visualiza os desempenhos e isso gera suporte para análise adequada e as devidas providências podem ser tomadas para se cumprir as metas estabelecidas.

Assim é interessante que seja realizada o controle de entradas e saídas dos recursos, assim como empresas precisam desse controle, pessoas físicas também deveriam ter essa iniciativa e realizar o planejamento financeiro pessoal para possuir importantes ferramentas que auxiliem em sua saúde financeira (MEDEIROS; LOPES, 2014).

2.2 RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Segundo Abreu Filho (2006), a educação financeira é definida por um conjunto de conhecimentos relacionados aos recursos financeiros utilizados no cotidiano, como a elaboração de um orçamento mensal, compras de seguro, gestão de cartões de crédito, planejamento para realizar um empréstimo ou até um investimento a ser realizado, ou seja, toda atividade que envolve o dinheiro ou algo que possua valor.

Os ensinamentos da educação financeira são transmitidos para os indivíduos desde a infância de diversas maneiras, seja por meio da convivência com seus familiares, colegas nas escolas, na comunidade onde vivem e até mesmo pelo que assistem nos meios de comunicação. Por isso é importante que a conscientização se inicie na infância para que se torne uma prática comum na fase adulta e com isso os indivíduos saibam como usar melhor o seu dinheiro, entendendo as suas implicações e evitando endividamentos futuros (MANFREDINI, 2007).

É importante que o ensino da educação financeira seja inserido na disciplina de matemática nas escolas, porque dessa forma poderá estimular a busca por soluções em problemas cotidianos relacionados a finanças e economia. Isso fará com que o ensino da matemática não seja exclusivo aos problemas apresentados em sala de aula e sim com os demais problemas que ocorrem e que precisam de soluções lógicas e rápidas com base nos conhecimentos financeiros (HOFMAN; MORO, 2011).

Conforme explicam Potrich, Vieira e Kirch (2015), há uma grande necessidade das pessoas físicas receberem ensino acerca de finanças e sugerem também ações para melhorar essa situação, como a implementação de disciplinas de finanças em cursos de graduação. Porém, Ergun (2017) relata que não há muitos estudos que medem os níveis da educação financeira de graduandos e pós-graduandos de todas as áreas de conhecimento, apenas o estudo geral sobre as finanças pessoais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), observando essa situação de forma panorâmica, estabeleceu que a educação financeira seria uma das partes que integram o ensino nos componentes curriculares obrigatoriamente a partir de 2020, dessa forma podendo contribuir com o aumento da educação financeira sobre a população do país.

Os conhecimentos da educação financeira trazem grandes benefícios para as pessoas e atuam como auxiliares no processo de planejamento e gestão de renda. Além disso, ajudam os consumidores a organizar melhor os seus gastos, investindo e poupando no momento certo e isso tende a evitar que gastos desnecessários sejam realizados (HALFELD, 2006).

Por outro lado, não ter o conhecimento necessário para aplicar corretamente uma boa prática de gestão em suas finanças pessoais pode trazer grandes consequências em sua renda, tornando-se uma tarefa praticamente impossível quando o assunto for manter uma vida financeira controlada e saudável. Pessoas que não praticam as técnicas da educação financeira tendem a não planejar os seus gastos, gastam mais do que podem pagar e assim assumem muitas dívidas e conseqüentemente se endividam (LIZOTE et al., 2016).

É importante que haja planejamento nas finanças pessoais, pois desse modo é possível organizar o orçamento, basear-se em suas receitas para futuros gastos e evitar assim possíveis endividamentos. O autor relata em seu estudo que devido à má administração de seus recursos, muitos indivíduos buscam trabalhar mais para pagar suas dívidas e isso influencia fortemente em sua qualidade de vida. Isso ocorre, porque pessoas endividadas tendem a ser mais preocupadas e infelizes, já que vivem presas as dívidas e na busca constante por soluções para acabar com os problemas e deixam de viver com tranquilidade (RIBEIRO; LARA, 2016).

De acordo com Vilain e Pereira (2013), existem muitas pessoas que se encontram na situação de endividamento pela falta de controle de suas finanças. Porém, mesmo que não se perceba um aparente endividamento de algumas pessoas, em um certo tempo pode ocorrer um prejuízo financeiro repentino caso não haja um controle efetivo de suas finanças.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), onde expõe que em abril de 2022, cerca de 77,7% das famílias do país possuem dívidas a vencer, entre as principais estão o cartão de crédito, carnês de lojas, empréstimo consignado, prestações de carro e casa. Sendo que 28,6% já possuem dívidas em atraso e outros 10,9% não possuem condições de

pagar essas dívidas. Já em abril 2021, os percentuais nessas três classes são menores, principalmente no que diz respeito ao percentual total de endividados de 67,5%, com 10,2 pontos de diferença com o período atual estudado (CNC, 2022).

Quadro 1 - Pesquisa de endividamento por famílias do Brasil

SÍNTESE DOS RESULTADOS (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Abril de 2021	67,5%	24,2%	10,4%
Março de 2022	77,5%	27,8%	10,8%
Abril de 2022	77,7%	28,6%	10,9%

Fonte: Adaptado de CNC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2022

As dívidas impactam as pessoas em vários aspectos podendo comprometer até os seus relacionamentos pessoais, profissionais e familiares. Isso ocorre, porque elas percebem que se tornam incapazes de controlar as suas finanças e acabam tendo dificuldades nessas outras áreas da sua vida (CERBASI, 2004).

2.3 UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS FINANCEIRAS POR ESTUDANTES

A educação financeira precisa estar presente no ambiente escolar, pois dessa forma poderá atuar como uma importante ferramenta de auxílio na conscientização aos estudantes no uso responsável dos recursos disponíveis. Com essa atitude, existiria uma utilização inteligente dos recursos evitando que eles se tornem escassos ou muito abundantes e que existissem na quantidade correta, contribuindo para um crescimento responsável e no aumento da qualidade de vida (MORDENELL, 2010).

É possível adquirir competências da Educação Financeira por meio de ensinamentos simples vindos da matemática com cálculos de porcentagens e resoluções de problemas. Isso promove um pensamento resolutivo que prepara os estudantes para o mercado de trabalho, além de contribuir para melhora de sua própria realidade (HARMUCH; MENDES, 2018).

Conforme relata Freitag et al. (2009), os graduandos, principalmente de ciências contábeis, possuem a tendência de esquecer uma regra básica da contabilidade que é a de controlar qualquer que seja o patrimônio. Isso ocorre porque estão acostumados a aprender sobre sua utilização no ambiente corporativo, então os conhecimentos adquiridos são usados com maior rigor apenas no controle empresarial. Assim, esse cenário reflete a necessidade do uso das ferramentas e técnicas contábil-financeiras não somente aplicadas às pessoas jurídicas, mas também no cotidiano de pessoas físicas.

De fato, os estudantes com menor afinidade com números e cálculos poderão sentir dificuldades ao longo da jornada de controle financeiro. Porém, com o planejamento bem definido e o acompanhamento das metas, pode-se ter uma satisfação em observar os objetivos se cumprindo um após o outro. É importante lembrar que as dificuldades a curto prazo podem ser vencidas quando se possuem maiores metas de longo prazo (CERBASI, 2004).

2.4 FERRAMENTAS FINANCEIRAS APLICADAS AOS RECURSOS PESSOAIS

Diante da necessidade de controle de recursos financeiros, existem inúmeras ferramentas criadas para esta finalidade, porém para a delimitação da abordagem no presente artigo,

utilizou-se como principais o fluxo de caixa e o orçamento pessoal para obtenção dos dados por parte dos alunos que participaram da pesquisa. Assim, é fundamental a explanação teórica acerca de tais ferramentas para o entendimento do leitor.

Conforme Sell (2004), o fluxo de caixa é caracterizado como um facilitador no momento de comparar e compreender as transações que ocorreram em determinado período que deseja ser estudado. Com essa informação, o gestor torna-se capaz de conhecer a situação financeira da sua empresa e identificar os problemas e direcionar as áreas mais frágeis que precisam de maior atenção, como, por exemplo, auxiliar quando o Caixa está insuficiente e também identificar aquelas que estão bem financeiramente e que não precisam de tanto investimento. Quando o prazo estabelecido para o fluxo de caixa orçado finaliza, a aplicação no demonstrativo será acrescentar o fluxo de caixa realizado e como consequência o resultado será uma variação positiva ou negativa.

Já para Marion (2001), sob a ótica empresarial, o fluxo de caixa é definido como uma demonstração das variações ou alterações que ocorreram no caixa da organização, em determinado período e ela segrega-se nos financiamentos, nos investimentos e nos fluxos de operações. Os autores ressaltam também que essas mudanças não ocorrem apenas no saldo de caixa da empresa e sim também nos equivalentes de caixa e que conhecer essas alterações é importante para identificar como está a situação financeira da empresa, para que assim problemas futuros como saldo insuficiente possam ser evitados.

Analisar e conhecer como o caixa se comporta ao longo de um longo período é uma forma importante de identificar quando o Caixa está positivo ou negativo e isso facilitará nas decisões, já que conhecendo se o caixa tem saldo suficiente será possível ter decisões mais tranquilas sem comprometer a saúde financeira da empresa e assim não gastará mais do que o limite que pode cobrir (MARION, 2001).

Em relação ao orçamento, Pires (2007) o caracteriza como uma ferramenta capaz de identificar e prever os meses em que o saldo será positivo ou negativo e com isso, estimar periodicamente, mensalmente ou anualmente a saúde financeira. Em poucas palavras, representa na prática uma lista de tudo aquilo que entrou ou saiu do caixa pessoal, ou seja, as receitas e as despesas que ocorreram em determinado período e que podem ter sido planejadas ou não previstas.

Para Silva (2018), o orçamento pessoal trata-se de um plano realizado para a identificação e o controle de todos os gastos e com essa ferramenta se torna possível reconhecer a área que é preciso investir mais e aquela que precisa poupar mais porque já tem muitos gastos. É importante observar que os orçamentos mais simples são os mais fáceis de controlar, desde que seja realizado e controlado com frequência.

De acordo com Mordenell (2015) orçamento pessoal trata-se de uma ferramenta que busca proporcionar uma saúde financeira saudável e segura para o futuro e que para isso ocorra é necessário que seu planejamento seja executado corretamente e preventivamente. Com isso, o planejamento orçamentário realizado de forma adequada garante segurança nas finanças futuras por meio do controle do consumo no presente.

Para que o orçamento seja eficiente, é preciso registrar todos os gastos, bem como todas as entradas, para que seja possível identificar se tem mais saídas do que entradas ou o contrário. Ao analisar essas informações, é importante observar esses detalhes e caso as saídas sejam maiores, é a hora de poupar e rever todos os gastos. Essa prática refletirá na segurança da saúde financeira no futuro (SILVA, 2018).

3 METODOLOGIA

O estudo utiliza o método dedutivo como meio para se chegar a um raciocínio que se propõe a alcançar a resposta para o problema de pesquisa. Por isso, a natureza aplicada de pesquisa foi escolhida para nortear a busca pelos objetivos apontados anteriormente, onde aborda-se o problema de forma quantitativa e objetivos a serem alcançados de forma descritiva no decorrer desta pesquisa.

Acerca dos procedimentos adotados, o estudo de campo foi escolhido como principal fonte de busca de dados para responder ao problema de pesquisa, já a revisão bibliográfica foi utilizada como apoio para embasar os argumentos do autor, onde reforça a finalidade da pesquisa e seus objetivos.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes de graduação da Unisaes - Centro Universitário Salesiano, dos cursos da área da saúde de graduação em Ciências Biológicas, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física e Biomedicina que poderiam estar em qualquer período do curso para que se possa fazer os questionamentos referentes à educação financeira e aplicação desses conhecimentos no cotidiano para controle de recursos financeiros pessoais.

A coleta dos dados se deu por meio de aplicação de questionário elaborado por meio da ferramenta *Google Forms*, onde foram elaboradas 21 questões relacionadas ao tema para construção da análise das respostas obtidas. As questões foram divididas em 3 seções, onde 5 perguntas são referentes ao perfil do respondente, 10 buscam saber sobre a rotina financeira e 5 perguntas fazem com que o indivíduo que irá responder escolha um valor entre uma escala para descobrir o nível de conhecimento financeiro do respondente. É importante ressaltar que as respostas obtidas no questionário não tiveram nenhum tipo de imposição, intervenção e nem manipulação dos resultados, sendo assim, os respondentes tiveram total liberdade para responder calmamente às perguntas propostas no questionário.

A divulgação do questionário se deu no período de 30/09/2022 a 19/11/2022, por meio do *link* compartilhado por *WhatsApp*, com o apoio dos coordenadores dos cursos, e também foi gerado um QR code que foi repassado em mãos aos alunos em cada sala. A amostra de 81 estudantes de cursos da área da saúde se mostrou suficiente para elaboração dos resultados de pesquisa, além do mais, o questionário foi respondido apenas por aqueles que se propuseram a ajudar na pesquisa e conhecer os resultados ao final do artigo.

Dentre as diversas ferramentas que existem para controle dos recursos financeiros, foram selecionadas duas principais para abordagem teórica e aplicação do questionário a respeito da utilização por parte dos estudantes que colaboraram com a pesquisa, são elas o fluxo de caixa e o orçamento. A hipótese apresentada nesta pesquisa é de que o conhecimento acerca das ferramentas financeiras é algo importante para todos, independente do ramo de atuação, visto que todos possuem contato com recursos financeiros e precisam tomar decisões acertadas, sendo recursos pessoais ou de empresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

No presente tópico serão apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário elaborado no *Google Forms* e distribuído por meio de *links*. A pesquisa foi realizada com 81 alunos graduandos da área da saúde, sendo 17 respondentes do sexo masculino e 64 do sexo feminino, possuem idades entre 18 a 46 anos, sendo 72 pessoas em sua primeira graduação e 9 cursando a segunda graduação. Sobre o curso em que irão se

graduar, 16 são do curso de Ciências Biológicas, 14 de Enfermagem, 13 de Psicologia, 8 de Farmácia, 8 de Nutrição, 6 são de Fisioterapia, 6 do curso de Educação Física e 10 de Biomedicina.

Conforme a tabela 1, a maior parte dos estudantes que responderam ao questionário encontram-se nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Psicologia. Já em relação à idade, a faixa etária de 21 a 30 anos, possui o maior número de estudantes em cursos da área da saúde, sendo que em todos os cursos abordados possuem algum percentual de matriculados nessa faixa etária.

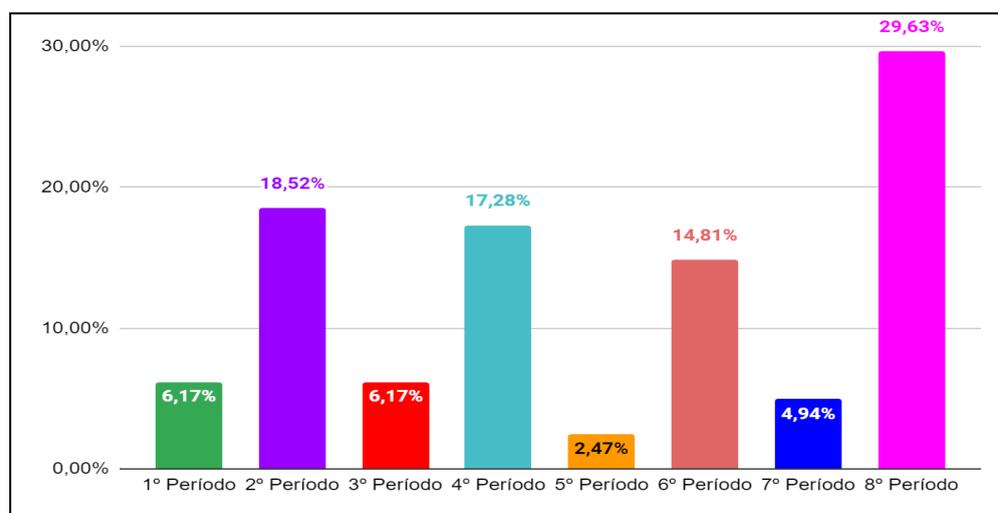
Tabela 1 - Relação de idade com cursos da área da saúde

Idade	Biomedicina	Ciências Biológicas	Educação Física	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Nutrição	Psicologia
Até 20 anos:	0,00%	6,25%	16,67%	14,29%	12,50%	16,67%	12,50%	46,15%
De 21 a 30 anos:	40,00%	81,25%	33,33%	50,00%	62,50%	83,33%	25,00%	53,85%
De 31 a 40 anos:	60,00%	6,25%	0,00%	21,43%	25,00%	0,00%	12,50%	0,00%
Acima de 40 anos:	0,00%	6,25%	50,00%	14,29%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda sobre o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa, sobre o período em que se encontram, 29,63% estão no 8º período, 4,94% no 7º período, 14,81% no 6º período, 2,47% no 5º período, 17,28% no 4º período, 6,17% no 3º período, 18,52% no 2º período e 6,17% no 1º período. Assim, é possível analisar que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário encontram-se no 8º período.

Gráfico 1 - Período em que se encontra



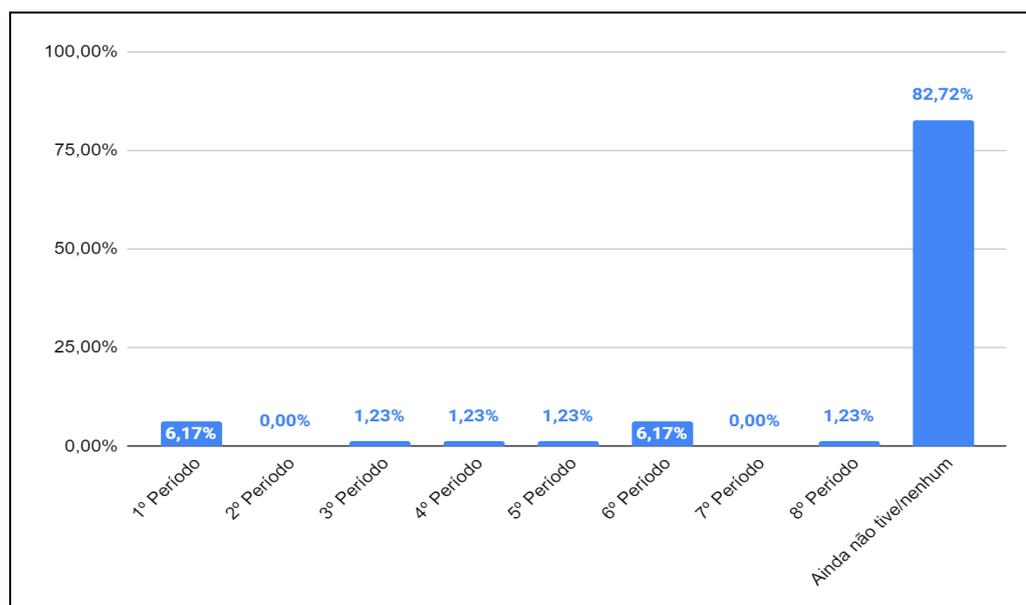
Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre em qual período foi estudado algum assunto acerca da educação financeira, 5 respondentes tiveram esse conteúdo no 1º período, 1 no 3º período, 1 no 4º período, 1 no 5º, 5 no 6º, 1 no 8º período e 67 alunos responderam que em nenhum período tiveram conteúdo sobre educação financeira ou que ainda não chegaram nessa disciplina.

Apesar de ser possível observar no Gráfico 1 que a maior parte dos respondentes se encontra acima do 4º período, no Gráfico 2 grande parte das respostas sugerem que tanto alunos dos primeiros períodos quanto dos últimos não tiveram quaisquer conteúdos sobre educação financeira ou conhecimento semelhante, sendo que somente a mínima parcela dos estudantes que responderam ao questionário de fato estudaram algo sobre o tema em algum dos períodos, destacando o 1º e o 6º períodos, que tiveram as maiores respostas positivas

Tal informação reforça a necessidade de maior inserção de disciplinas correlatas ao ensino da educação financeira, onde apresenta-se como um conhecimento necessário para qualquer área de atuação, pois as pessoas físicas possuem recursos financeiros que diariamente ocorrem movimentações e caso não seja feito o devido controle ocorrem os problemas citados por Ribeiro e Lara (2016) no que diz respeito à relação do endividamento com a falta de controle adequado dos gastos e recebimentos.

Gráfico 2 - Qual o período em que estudou algum assunto de educação financeira/contabilidade

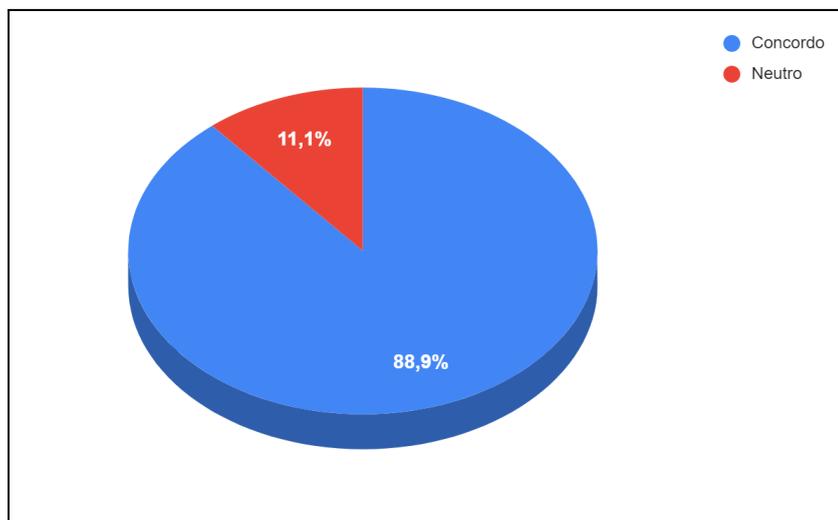


Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 CONTROLE DE RECURSOS FINANCEIROS PESSOAIS

A próxima seção presente no questionário foi a respeito do controle pessoal de recursos financeiros, 88,9% consideram o conhecimento das ferramentas financeiras como um fator importante para o controle das finanças pessoais, enquanto 11,1% são neutros. Diante dos resultados obtidos, o fato da maioria dos alunos considerarem o conhecimento das ferramentas financeiras como importante para o controle dos seus gastos financeiros prova que mesmo não tendo estudado nenhuma disciplina de Educação Financeira e nem tendo o conhecimento acadêmico necessário, eles possuem um certo conhecimento prático acerca dessa área e isso é justificado por precisarem usar esse controle na prática, mesmo sem conhecer corretamente quais são essas ferramentas e qual a melhor utilização de acordo com cada finalidade.

Gráfico 3 - Considero o conhecimento das ferramentas financeiras como um fator importante para o controle pessoal das minhas finanças:

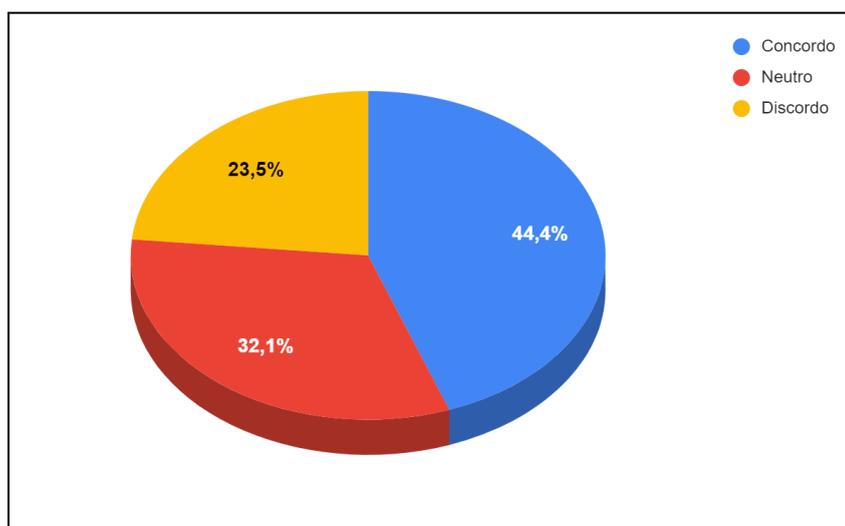


Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme o Gráfico 4, observa-se que 44,4% concordam que fazem a elaboração de um orçamento mensal/anual para planejar os seus gastos, 32,1% são neutros e 23,5% discordam dessa afirmação.

É possível inferir com base nesses resultados que a maioria considera a elaboração de um orçamento, seja mensal ou anual, uma prática importante para o controle e planejamento dos seus gastos, já os que responderam que discordam ou que são neutros a tal informação mostram que a falta de conhecimento na área faz com que eles não tenham o hábito de realizar esse orçamento periodicamente e com isso tendem a ser mais suscetíveis a terem mais chances de gastos não previstos, visto que não possuem uma métrica ou base da quantia que podem ou não gastar em cada mês ou em cada situação.

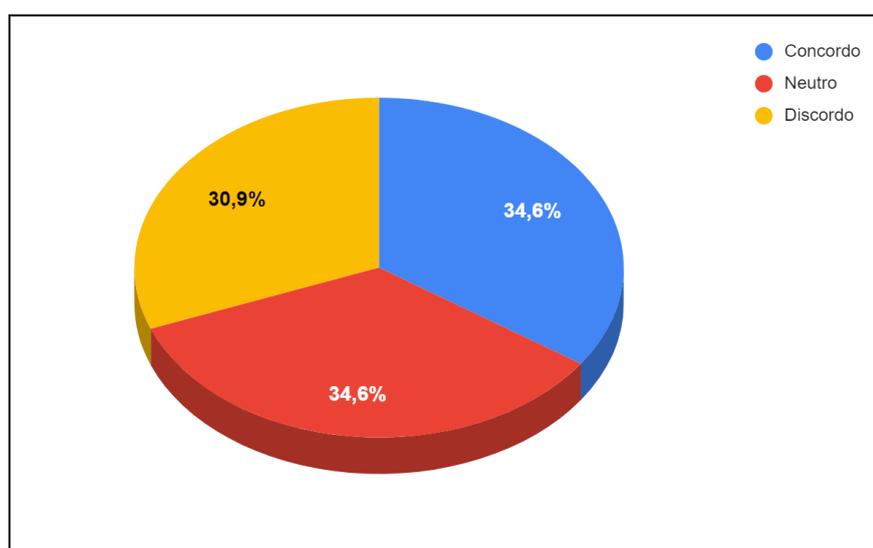
Gráfico 4 - Faço a elaboração de um orçamento mensal/anual para planejar os meus gastos



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico 5, 33,3% utilizam as ferramentas financeiras e orçamentárias para controlar os seus gastos, porém 30% discordam e 36,7% são neutros. A maioria dos alunos que responderam ao questionário confirmam que utilizam as ferramentas financeiras e orçamentárias para auxiliar no controle e planejamento dos seus gastos e isso mais uma vez demonstra que para realizar um controle das despesas pessoais não é necessário exclusivamente ter um conhecimento acadêmico e sim conhecer as ferramentas financeiras de alguma forma mesmo que seja na prática do dia a dia. Porém, é importante ressaltar que se esse conteúdo fosse fornecido em todos os cursos, tal conhecimento tenderia a ser mais divulgado e com isso o controle dos gastos não seria algo tão incomum entre os estudantes. Aliás, o ideal seria que esse estudo começasse nas séries iniciais de ensino básico e não que fosse algo exclusivo das graduações.

Gráfico 5 - Utilizo as ferramentas financeiras e orçamentárias para controlar os meus gastos



Fonte:

pelo autor.

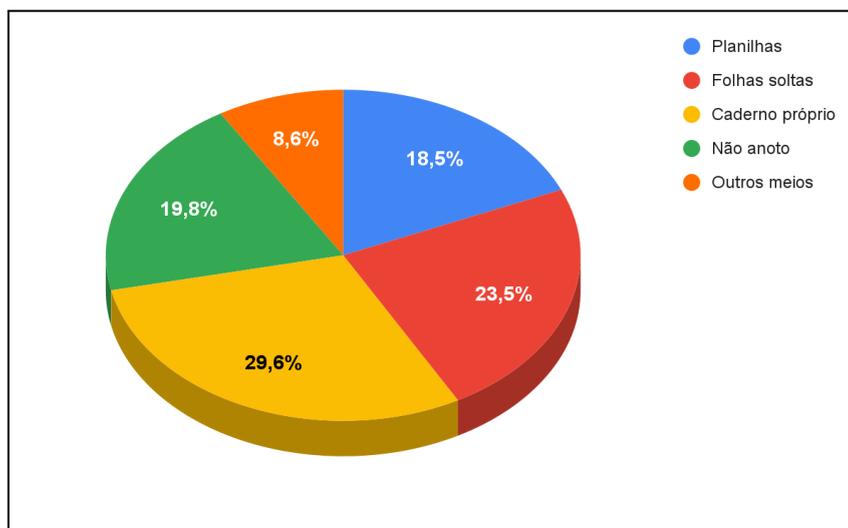
Elaborado

Para a questão sobre a anotação dos gastos das entradas e saídas, 18,5% pessoas anotam em planilha, 23,5% utilizam folhas soltas de papel, 29,6% possuem caderno próprio para anotações, já 9,6% preferem fazer uso de outras formas como grupos de *WhatsApp* ou *Apps* para essa finalidade, porém 18,2% não fazem qualquer controle de entradas e saídas.

Nessa questão, a maioria dos respondentes mencionou que realizam anotações de entradas e saídas em caderno próprio para essa finalidade, sugerindo que mesmo que não possua grande conhecimento acadêmico acerca da educação financeira, entende o básico do controle de recursos.

Observando pela ótica positiva, existe um acompanhamento dos estudantes da área da saúde acerca de seus recursos financeiros, não se pode inferir com certeza se o controle é rígido ou não, mas as ferramentas que utilizam possuem sua eficácia. Já ao observar a quantidade de alunos que não fazem qualquer tipo de controle, a porcentagem aponta para um número considerável de pessoas que não anotam suas entradas e saídas de recursos.

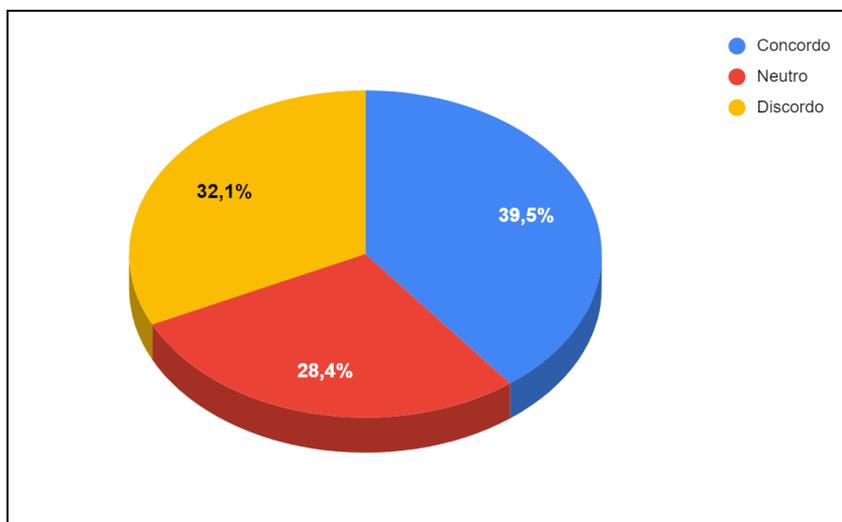
Gráfico 6 - Anotação dos gastos como as entradas e saídas



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao controle de entradas e saídas, 39,5% concordam que sempre atualizam, enquanto 32,1% discordam e 28,4% são neutros. Pode-se constatar no gráfico abaixo que a maioria pratica o registro de entradas e saídas de seus recursos financeiros, porém também há um valor parecido referente ao número de pessoas que não realizam tal atividade, representando uma parte das pessoas que utilizam ferramentas de controle e que por alguma razão não atualizam sempre seus gastos e recebimentos.

Gráfico 7 - Atualizo sempre as minhas entradas e minhas saídas

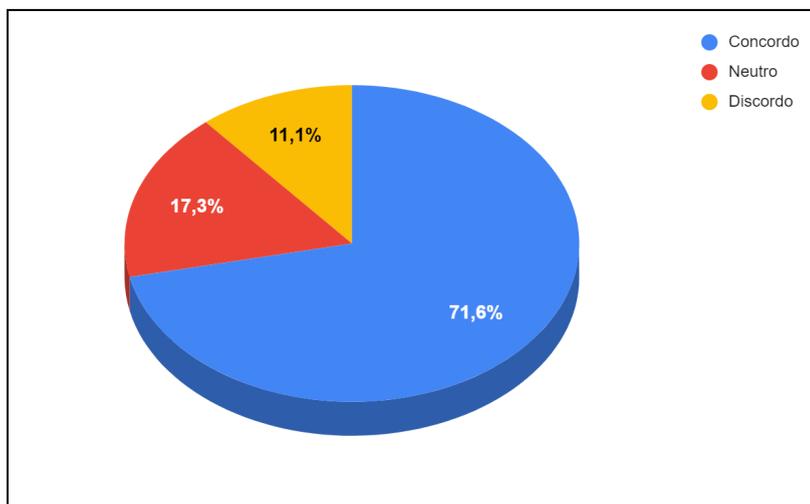


Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre a afirmação que o controle de entradas e saídas auxilia na tomada de decisões financeiras e assim consegue identificar o quanto se pode gastar ou quando poupar, 71,6% concordam, 11,1% discordam e 17,3% são neutros.

As respostas apontadas pelo gráfico abaixo apresentam um número grande de alunos concordando, sendo que, mesmo que não possuam os hábitos de registros e habilidades com ferramentas financeiras, têm o entendimento da importância do controle para o sucesso na maior parte das tomadas de decisão.

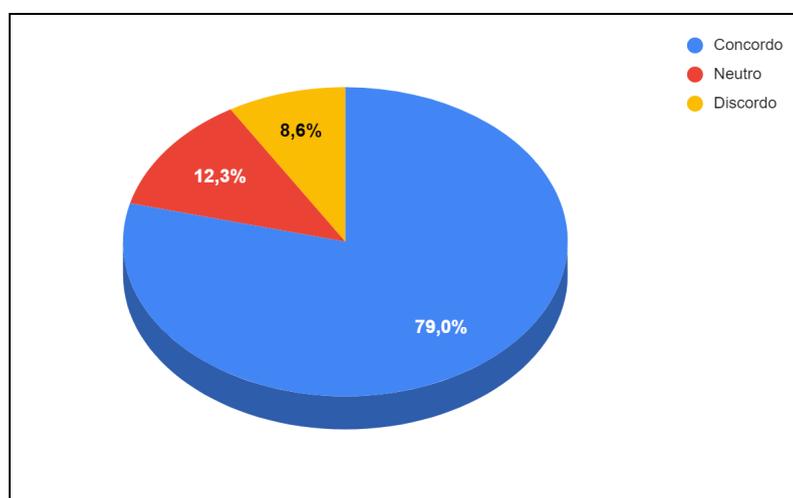
Gráfico 8 - O controle de entradas e saídas me auxiliam na tomada de decisões financeiras e assim consigo identificar o quanto posso gastar ou quando preciso poupar



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao próximo item, 79% concordam que realizam controle das contas a pagar, já 8,6% discordam e 12,3% são neutros. Assim, é possível observar a importância que foi dada ao controle de contas a pagar, onde a maioria concorda com a afirmação descrita no gráfico.

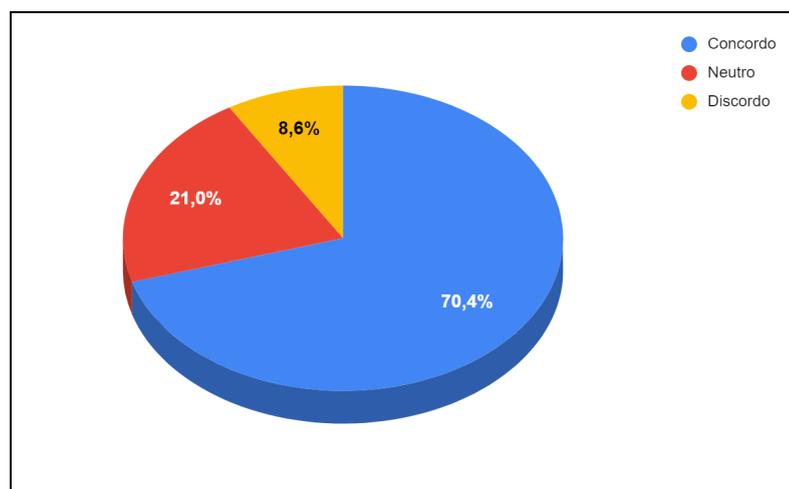
Gráfico 9 - Realizo controle de minhas contas a pagar



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 10, 70,4% concordam que realizam controle de minhas contas a receber, 6,6% discordam e 21% são neutros quanto a isso. Ao observar as respostas para essa questão, constatou-se que o controle de contas a receber obteve atenção semelhante à da questão anterior, mesmo que a porcentagem positiva esteja menor em relação às contas a pagar, já o número de respostas neutras subiu, o que pode indicar que os respondentes podem ser indiferentes a esse controle, ou não realizam com frequência ou não possuem conhecimento para realizá-lo.

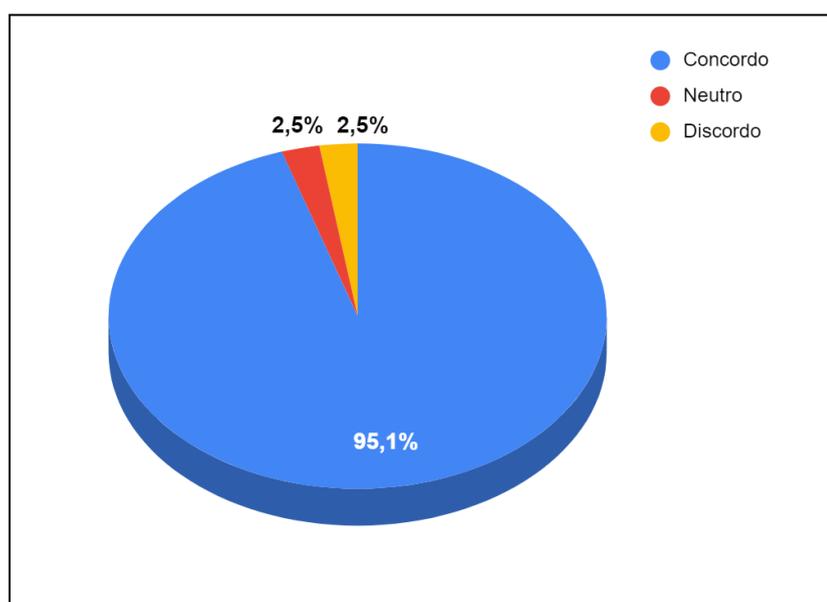
Gráfico 10 - Realizo controle de minhas contas a receber



Fonte: Elaborado pelo autor

Observando o gráfico 11, 95,1% concordam que têm consciência que devem ter controle dos seus gastos para uma saúde financeira saudável, 2,5% discordam e 2,5% dos respondentes são neutros. Quase a totalidade das respostas foram positivas a essa questão, apontando para a consciência de que os alunos sabem da importância de controlar os gastos, porém por alguma razão muitos não o realizam da forma como deveriam, isso não quer dizer exatamente que a saúde financeira desses estudantes seja ruim, mas as respostas indicam que há o reconhecimento de que a situação poderia ser melhor com a utilização do controle dos recursos financeiros.

Gráfico 11 - Tenho consciência que devo ter controle dos gastos para uma vida financeira saudável

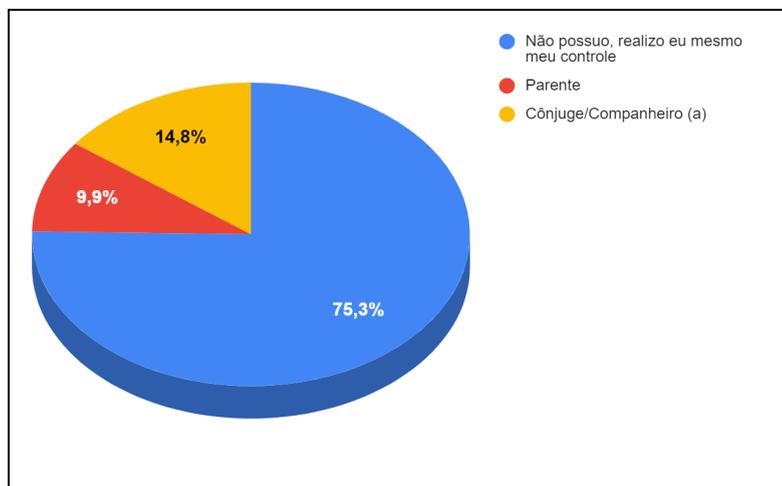


Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre quem realiza o controle das finanças pessoais, 80% responderam que realizam o próprio controle, já 13,3% têm o cônjuge para ajudar em seu controle e 6,7% contam com a ajuda de um parente. A afirmação presente nesta questão, indica, com auxílio

das respostas, que a maioria prefere realizar o controle próprio de suas finanças pessoais, apesar disso, existe ajuda no controle financeiro de muitos dos respondentes por parte de parentes ou companheiros(as) dos estudantes.

Gráfico 12 - Posso alguém que me ajuda com o meu controle pessoal de recursos financeiros. Se possuo, essa pessoa é



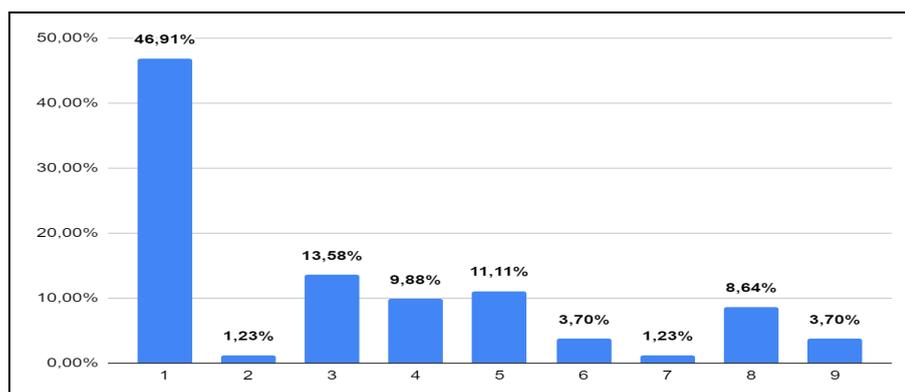
Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A última seção onde são abordados os conhecimentos acerca de ferramentas para controle financeiro, onde a resposta seria em uma escala de 1 a 9, sendo que 1 representa “Não concordo”, e o número 9 representa “concordo totalmente”. Sendo assim, a proposta é coletar as respostas de forma a verificar o nível que o respondente possui esse conhecimento ou de concordância com a afirmação.

Observando o gráfico 13, verificou-se que a grande maioria respondeu não possuir o conhecimento da ferramenta de fluxo de caixa, porém, quando se comparado com as respostas anteriores, é possível identificar que a maioria dos respondentes realizam na prática o uso de fluxo de caixa sem saber academicamente sobre essa ferramenta, como quando as respostas sobre registros de entradas e saídas ou sobre o controle de contas a pagar e a receber, as porcentagens positivas dessas questões incluíram quase todos os alunos.

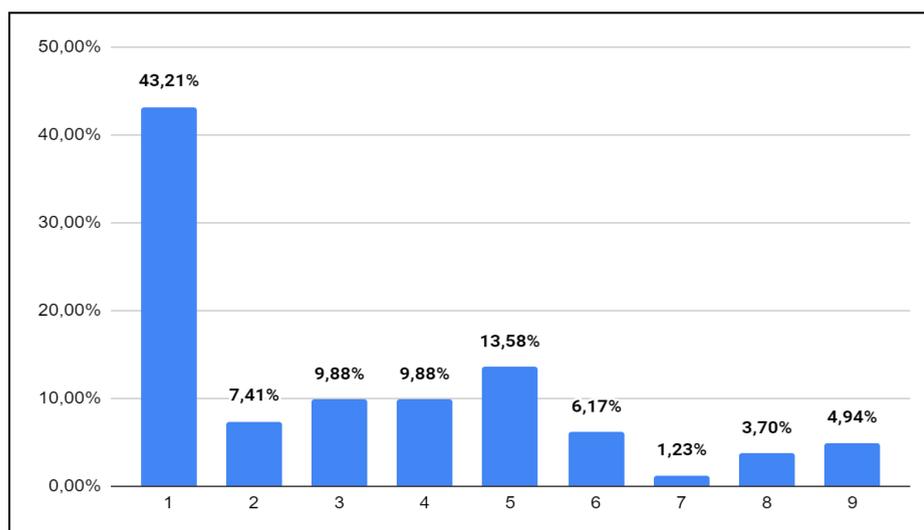
Gráfico 13 - Posso conhecimento sobre fluxo de caixa e aplico diariamente em meus recursos financeiros



Fonte: Elaborado pelo autor

Observando o gráfico abaixo, as respostas confirmam que a grande maioria não possui o conhecimento das ferramentas financeiras e orçamentárias, enquanto a mínima parcela relata ter níveis de pequeno a avançado. A questão se refere à aplicação específica do conhecimento, porém muitos a utilizam com base em conhecimento passado por outros meios sem aprofundamento acadêmico.

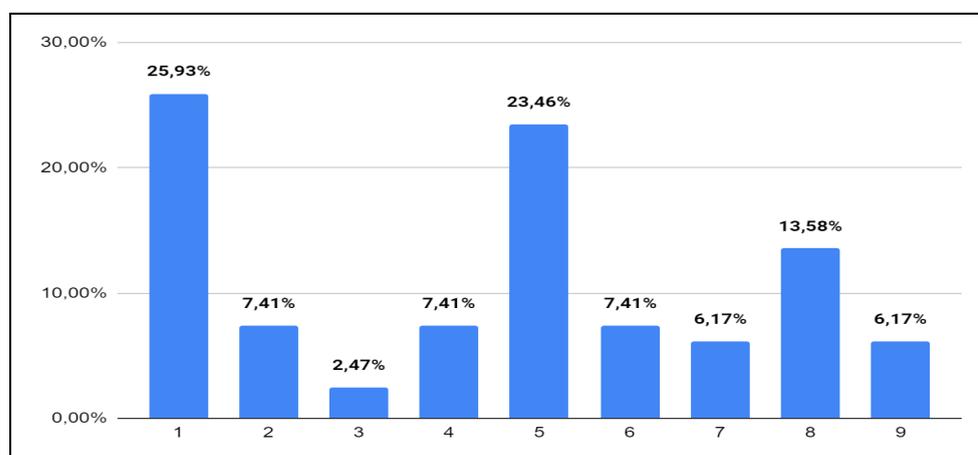
Gráfico 14 - Tenho conhecimento das ferramentas financeiras e orçamentárias e aplico todas ou a maioria no controle dos meus gastos pessoais



Fonte: Elaborado pelo autor

As respostas vão de encontro às questões da seção anterior onde são questionados os hábitos dos respondentes a respeito de contas a pagar e a receber, onde nas questões 9 e 10 a maioria respondeu positivamente, porém, nessa questão, a indicação das respostas mostra que a intensidade com que realizam esses controles são de força média (número 5) para fraca (número 1) e de acordo com o gráfico abaixo, os controles são, de fato, realizados, mas não com a frequência ideal.

Gráfico 15 - Sei como realizar o controle de contas a pagar e a receber e faço aplicação desses conhecimentos em minha vida financeira



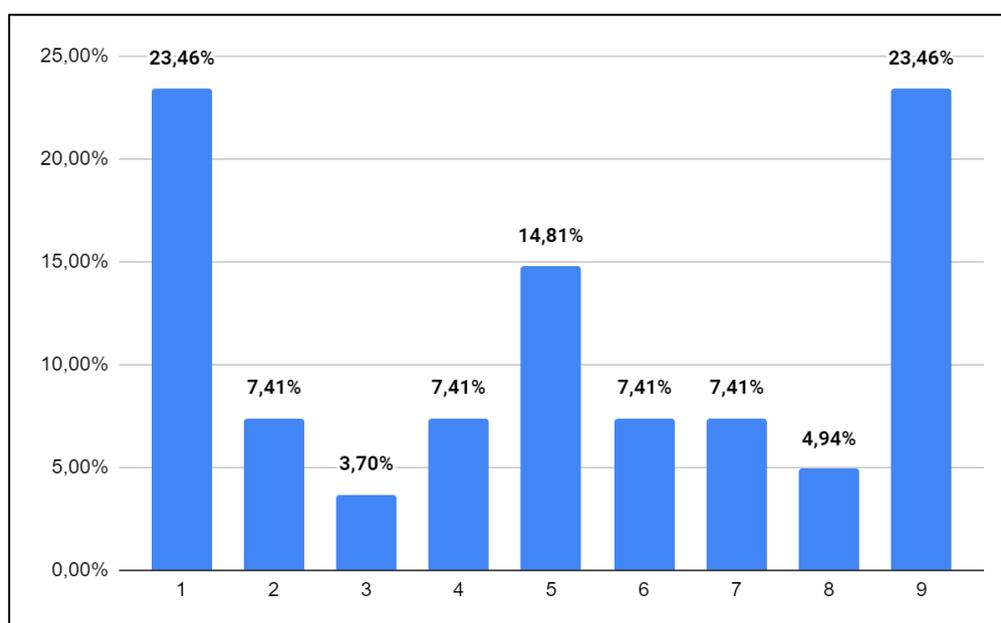
Fonte: Elaborado pelo autor

A respeito do gráfico 16, surpreendentemente, o polo mais fraco representado pelo número 1 possui a mesma quantidade de respondentes que o polo mais forte (número 9). Pode-se inferir então que o número de pessoas que possuem recursos financeiros para gastos emergenciais ou lazer são iguais, enquanto o nível de número 5, que pode ser interpretado como não sendo uma afirmação forte ou fraca, também possui um valor expressivo de respondentes.

Mesmo que as respostas possuam relativamente grande número de dados que podem induzir a crer de que os alunos que fazem seu próprio controle e gestão dos recursos financeiros possuem valores em todo final de mês, não significa que a situação de fato seja favorável na maioria dos meses, como mostra o gráfico abaixo.

Essa análise faz sentido quando se compara com os resultados obtidos nos estudos de Lizote, Simas e Lana (2012) que dizem que a afirmação em ter recursos e financiamentos não descreve significativamente a percepção dos respondentes a respeito de suas finanças pessoais.

Gráfico 16 - A cada final de mês sempre tenho algum recurso financeiro para gastos emergenciais ou para o lazer

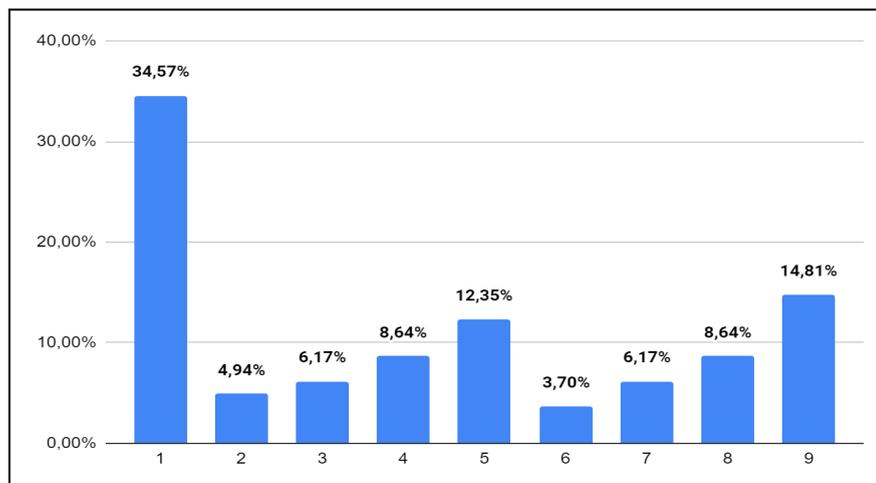


Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, com o gráfico 17, verifica-se, com a maioria das respostas de intensidade mais fraca (número 1), que na perspectiva dos alunos da área da saúde, não há uma melhora significativa de aprendizado a respeito dos conhecimentos sobre controle de gastos enquanto avançam os períodos do curso em que estão. A porcentagem de 34,57% é considerada grande em relação à expectativa natural de melhoria ao passar do tempo até a finalização do curso.

Assim como relatam Leal, Santos e Costa (2020) que em seu estudo sobre alunos de graduação e pós-graduação, os alunos tendem a não continuar a utilizar os conhecimentos sobre educação financeira conforme passam de período e até mesmo após a formação, sugerindo que educação continuada é necessária para manter e aprimorar as habilidades de controle dos recursos pessoais.

Gráfico 17 - Com o passar do tempo com os conhecimentos adquiridos em cada período, considero que tenho mais conhecimento para controlar os meus gastos



Fonte: Elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral evidenciar a importância das ferramentas financeiras para o controle das finanças pessoais de alunos de cursos de graduação na área da saúde. Sendo assim, os questionamentos principais para obtenção de dados para análise foram a idade dos respondentes, o período em que estão, uma disciplina relacionada com educação financeira em algum dos períodos estudados e se possuem ou não conhecimento acerca das ferramentas financeiras abordadas.

Sobre os cursos dos alunos respondentes foram escolhidas as graduações na área da saúde, são elas: Ciências Biológicas, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Educação Física e Biomedicina. Observou-se que a maioria dos alunos respondentes foram do Curso de Ciências Biológicas e a maioria encontrava-se no oitavo período.

Analisando o perfil dos estudantes da área da saúde, a maioria possui entre 21 e 30 anos e estão distribuídos em todos os cursos abordados na pesquisa. Já em relação ao total da amostra, a maior parte dos estudantes que responderam ao questionário encontram-se nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Psicologia.

Ao realizar uma análise dos resultados obtidos em cada questão em conjunto e separadamente, observou-se que dos diversos períodos em que se encontravam os alunos e de todos os cursos, a maioria respondeu que não tiveram uma disciplina correlata à Educação Financeira ou que ainda não chegou no período em que essa disciplina seria ministrada. Identificou-se também que a maioria dos respondentes não possui conhecimento sobre as ferramentas de fluxo de caixa e demais ferramentas financeiras, entretanto responderam em algumas questões que realizavam na prática o controle de suas finanças mesmo sem reconhecer que possuem academicamente esse conhecimento.

Interessantemente, em relação aos registros de entradas e saídas e utilização de ferramentas financeiras os resultados foram dispersos, porém quando questionados sobre o controle das contas a pagar e a receber, praticamente todos os alunos realizavam essa prática em seu cotidiano.

As informações obtidas nos resultados confirmam que as ferramentas financeiras são importantes para o controle das finanças pessoais, pois na percepção dos estudantes dos cursos da área da saúde, foi constatado que tais ferramentas são utilizadas por tais alunos na

prática de alguma forma, mesmo com a ausência do ensino sobre elas em algumas graduações, o que prova que em algum momento a maioria desses alunos tiveram contato com esse conhecimento mesmo sem saber ou perceber. Dessa forma, a partir dessa pesquisa, pode-se inferir então que o objetivo geral foi respondido, assim como o pressuposto na metodologia.

Verificou-se a partir dos objetivos específicos que o período dos alunos tem efeito sobre o nível de conhecimento financeiro, sendo os estudantes que se encontram depois do 4º período responderam que possuem maior conhecimento financeiro, bem como a faixa etária de 31 a 40 anos também influenciou nas respostas positivas aos questionamentos, diferente dos estudos de Leal, Santos e Costa (2020), onde os alunos mais novos sobressaíram com as respostas positivas quanto ao questionamento a respeito do nível de educação financeira. Já sobre os cursos com maiores respostas sobre nível de conhecimento, os cursos de Biomedicina, Farmácia e Nutrição obtiveram maiores respondentes com nível de conhecimento acima dos demais.

Quanto às limitações da pesquisa, o questionário não foi respondido por todos os alunos dos cursos da saúde e pela não abrangência de todas as turmas da saúde não se pode dizer que os resultados demonstram exatamente a realidade por faltar algumas turmas que não responderam ao questionário. Outra limitação foi a falta de tempo hábil para utilizar melhores ferramentas para elaboração de análises mais robustas comparativas e mais completas dos dados obtidos, cobrindo outras possibilidades para se chegar a demais conclusões.

Assim, diante dessa importante contribuição para os alunos da área da saúde, já que o estudo funcionou como uma alerta de como essas ferramentas possuem importância para controle de recursos pessoais de qualquer área e desenvolveu a percepção desses estudantes a partir do contato com o questionário. Conclui-se que diante disso, esse estudo pode ser utilizado para embasar a construção de novas pesquisas sobre esse tema seja com o mesmo objetivo ou com a utilização de outros métodos e com outras abordagens, pode-se sugerir que há diversas possibilidades de aplicação desse tema em outros cursos de outras áreas que não sejam da saúde, já que os resultados obtidos demonstraram o impacto e a importância desse estudo para os alunos, os leitores e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, J. C. F. **Finanças Corporativas Série Gestão Empresarial**, FGV Management, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, (3), 2018. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). **Alta da inflação e dos juros faz 3 em cada 10 famílias atrasam contas e dívidas em abril**. Brasília, 2022.

COSTA, M. C. **Finanças pessoais: um estado de arte**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

ERGUN, K. Alfabetização financeira entre estudantes universitários: um estudo em oito países europeus. **Revista Internacional de Estudos do Consumidor**, 42(1), 2-15. 2017.

FREITAG, V. C. *et al.* **A contabilidade para controle das finanças pessoais: a visão do acadêmico**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12, 2009, São Paulo.

Anais [...]. São Paulo, 2009.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HARMUCH, D.; MENDES, M. T. **Tarefa Matemática para Educação Financeira: uma discussão à luz da educação matemática realística.** Práxis Educacional, v.14, n.29, .366-383, 2018.

HOFMANN, R.; MORO, M. L. F. Educação matemática, contexto e educação financeira. In: **XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática-CIAEM**, Recife, Pernambuco, p.1 - 8, 2011.

LEAL, S. C.; SANTOS, D. V.; COSTA, P. de S. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, V. 11, N. 1, e11134, 2020 ISSN 2237-7417, 2020.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da UNIFEBE**, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016.

LIZOTE ; SIMAS ; LANA. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Itajaí- SC, 2012

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **Seminários em Administração**, 9, São Paulo, 2006. Anais... São Paulo, 2006.

LUCENA, W.G.L.; MARINHO, R.A.L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais. **SEMEAD**, 2013.

MANFREDINI, A. M. N. **Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase da aquisição.** São Paulo, PUC. 2007.

MARION, J. C. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista pensar contábil.** Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Ano 1 n. 2, 2001

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MORDENELL, A. **Educação Financeira na Escola.** 2010. Disponível em: < https://www2.mp.pa.gov.br/sistemas/gcsubsites/upload/39/05_Semeando_Educacao_Financeira.pdf >. Acesso em: 02 Mai. 2022.

MORDENELL, A. **Retrato atual da educação financeira (no Brasil e no mundo)**, 2015. Disponível em: <http://cnseg.org.br/fenacap/servicos-apoio/noticias/alvaro-modernell-retratoatual-da-educacao-financeira-no-brasil-e-no-mundo.html>. Acesso em: 16 Ago. 2018.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas.** São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças.** v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

RIBEIRO, R. F. LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. In: **Serviço Social & Sociedade.** Nº 126. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível

em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0340.pdf> > Acesso em 30 de Abril de 2022.

SELL, G. K. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas empresas:** um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, S. G. DE S. **Gestão do orçamento pessoal:** uma análise do planejamento orçamentário pessoal dos alunos de administração do campus currais novos. ceres/ufrn, Currais Novos, 2018.

TARDEN, G. S. R. **Finanças Pessoais. Brasil Escola.** 2012. Disponível em:<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.htm#capitulo_4>. Acesso em: 06 Mai. 2022.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R.T.M.; SEREIA, V. J.. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, 9(3), 61-86, 2011.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. **Fundamentos da administração financeira.** São Paulo: Makron Books, 2000